

CPI - EPIDEMIA DO CRACK

25.05.2016

AUDIOTEXT SERVIÇOS E CIA. LTDA. - ME**CPI - EPIDEMIA DO CRACK****25.05.2016**

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - Primeira reunião ordinária da Comissão Parlamentar de Inquérito, constituída com a finalidade de investigar a denominada “Epidemia do Crack” no nosso estado de São Paulo. Essa presidência registra com muita alegria a presença da nobre deputada Beth Sahão, nobre deputada Leci Brandão, nobre deputado Wellington Moura, que é o relator dessa CPI, e nobre deputado Paulo Correa Jr.

Justificando aqui a ausência do nobre deputado Coronel Telhada, que está recebendo hoje uma medalha na Polícia Militar. Deve estar a caminho, mas acho que não chegará a tempo. É o vice-presidente desta CPI. Também registrar aqui a ausência do deputado Welson Gasparini, que justificou sua ausência por não estar em São Paulo hoje.

Antes de entrarmos na pauta aqui, sei que há outros requerimentos também, deputada Beth, deixa eu só dizer uma palavrinha aqui. É lógico que os rumos dessa CPI vão se configurando à medida em que formos trabalhando. Não dá para estabelecer aqui qual o rumo certo que tomaremos, porque CPI sempre tem essa característica: sabemos como começa e não temos a mínima ideia de como termina.

Mas me permitam, sem querer influenciar nenhuma das decisões que serão tomadas aqui pelos meus pares, membros da CPI. Anotei algumas coisas e até agradeço, nobre deputada Leci Brandão, à contribuição do Rizzo. Ele deu uma boa contribuição na reunião que nós tivemos na quarta-feira passada. Ele trouxe algumas ideias muito interessantes. Até criamos um roteiro sobre quais seriam os objetivos dessa CPI.

Não queremos tratar o crack como problema de polícia, não é essa a intenção dessa CPI, deputado Paulo Correa. Precisamos pegar um viés um pouco diferente. Acho que tem quatro caminhos que eu entendo que podemos seguir, e certamente V. Exas. vão aprovar, desaprovar ou apresentar outros caminhos. O crack, como um problema social, que com certeza é, traz a desagregação da família, os problemas nas famílias, na própria sociedade, os problemas de caráter social para o próprio dependente, que acaba se isolando da sociedade e sendo isolado da sociedade. Não somente se isolando, mas sendo isolado.

Então poderíamos seguir esse viés, tratando essa CPI como problema social. É um problema de saúde pública, sem sombra de dúvidas. Ninguém questionaria que o consumo do crack hoje, essa epidemia... Chamamos de epidemia por ter uma ligação íntima com a questão da saúde. Então devemos seguir esse viés da questão da saúde pública.

É um problema de segurança pública, sem sombra de dúvidas, porque temos o dependente, que quando sob efeito da droga não tem domínio de suas ações. Às vezes até pode ter, mas acaba praticando pequenos delitos para poder se manter no vício. Entendo também que é um problema de ordem econômica.

Recebi hoje, por incrível que pareça, a visita de um amigo no meu gabinete, e ele me disse: “Olha deputado, eu tenho um apartamento na região da Cracolândia. Meu apartamento valia 400 mil reais, e hoje está avaliado em 200 mil reais”. Ele colocou uma situação ainda mais preocupante, falando que o IPTU não abaixou. Lógico, ele está pagando o IPTU pelo valor que vale o imóvel, mas quem hoje compra um apartamento na Cracolândia?

Então tem a questão econômica, que onera o estado, o comércio que está nessa área afetada é prejudicado, também sofre com a questão das drogas e desses dependentes. Então isso é só uma ideia que estou dando. Com certeza cada um dos membros vai apresentar aqui suas ideias e o caminho que podemos seguir nesta CPI.

Espero que tenhamos no final dela um resultado positivo, e quem sabe até redigindo um documento, que com certeza será feito, dentro do relatório da CPI, para cobrar do Estado. Estado que eu digo, todas as esferas. Governo federal, governo estadual, governo municipal, pois não se trata só do município de São Paulo. O crack não está só na cidade de São Paulo, então praticamente em todo o estado, ou na grande maioria do estado. É preciso cobrar do Estado o que pode ser feito e o que o Estado está fazendo no combate à epidemia, ao consumo, ao tráfico e coisas parecidas.

Então é uma ideia que eu gostaria de trocar com V. Exas., e certamente outras ideias vão surgir durante a CPI.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - Pela ordem, deputada Beth Sahão.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Primeiro cumprimenta-lo pela propositura dessa CPI. Acho que é importante o tempo, tanto é verdade que estamos aqui, né deputada Leci, para contribuir. Temos várias alternativas para podermos lidar com isso. Primeiro precisamos estabelecer o tempo que vamos necessitar. Normalmente uma CPI são precisos 120 dias, salvo engano, que podem ser prorrogados.

Precisamos ver agora, estamos praticamente no final de maio, então temos o mês de junho e depois entramos em recesso. Como ficará no período de recesso? Faremos reuniões ou não? E também dizer que ontem ainda nos encontramos no plenário, e eu disse ao deputado que tenho convicção, até mesmo por minha formação, pois sou psicóloga. Tenho convicção de que esse problema não pode ser tratado de forma policialesca. Ele é um problema de saúde pública, e deve ser enfrentado e encarado como tal.

Nesse sentido, apresentei dois requerimentos. Não sei se podemos incorporá-los, é uma prerrogativa do presidente da CPI e demais deputados de entenderem se não há problemas de já fazermos essa votação, autorizando e aprovando esses requerimentos. O que eu acho que também poderia dar um pouco de celeridade para nós, porque já na próxima reunião poderíamos ter gente aqui para debatermos.

Até, Sr. Presidente, para que compreendamos esse universo todo, que é um tanto quanto complexo para todos nós. Quanto mais informações tivermos aqui, de especialistas, profissionais que lidam no seu dia-dia com essa realidade, acho mais importante para tirarmos no final recomendações e encaminhamentos, porque não podemos nós aqui querermos enfrentar todo esse problema. Mas podemos ajudar e contribuir nesse sentido. Por isso venho solicitar a possibilidade de nós já podermos votar esses dois requerimentos que apresentei para a secretaria da comissão.

O SR. PAULO CORREA JR - PEN - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - Pela ordem, deputado Paulo Correa.

O SR. PAULO CORREA JR - PEN - Também gostaria de parabenizá-lo pela iniciativa, pela propositura dessa CPI da Epidemia do Crack, que realmente é um problema social muito grande. Eu que sou da baixada santista vejo como tem crescido

os usuários de drogas, e vejo que o governo do estado precisa tomar uma posição imediata nesse sentido.

Minha sugestão à V. Exa é que nós começássemos a fazer o debate e ouvir, porque é muito complexo o assunto, por regiões metropolitanas. Temos seis regiões metropolitanas aqui no estado de São Paulo. Como sugestão, essa CPI poderia fazer suas audiências ou reuniões por regiões metropolitanas, em suas capitais e cidades da região metropolitana, como por exemplo a cidade de Santos, que é da baixada santista. Das nove, é a capital dali.

Isso traz a população para mais perto de nós. Acabamos sabendo sobre os problemas com mais propriedade. Digo isso porque tenho uma casa de recuperação de dependentes químicos, que se não me engano, só existem duas na baixada. Uma é nossa, já temos a mais de 16 anos. Os pedidos são inúmeros.

Existe também uma grande dificuldade que coloco aqui. Ao invés de termos ajuda do governo do estado, pelo contrário, temos a complicação, principalmente quando são feitas as visitas a essas casas de recuperação através do Drads. Então seria muito bom convidar o pessoal do Drads para explicar as dificuldades, e convidar também quem tem casas de recuperação, para dizer aqui as dificuldades que enfrentam no dia-dia, sempre com uma arma apontada à cabeça, com o perigo de fecharem.

Temos o número máximo de pessoas que podem ser internadas, 60. Mas temos uma lista de espera de 400 pessoas, só em nossa casa de recuperação. Então vemos a dificuldade que é criada por esse órgão, o Drads, e cada dia que passa parece que o interesse é de fechar essas casas de recuperação. É um trabalho que fazemos sem a ajuda do governo municipal, governo estadual, apenas com as doações das próprias famílias, que têm uma preocupação imensa com esse assunto.

Então deixo aqui como sugestão essas duas questões, de discutirmos por regiões metropolitanas e também para convidar o Drads e alguns representantes que cuidam de associações, instituições, tratando de dependentes químicos.

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - Muito obrigado, deputado Paulo Correa. Acho que as ideias são muito importantes e vieram num momento muito especial. São propostas inteligentes, inclusive em relação as regiões metropolitanas. Não dá para fazermos a reunião da CPI lá, mas podemos fazer audiência pública, até porque com audiência pública não dependemos de quórum. De repente teremos lá um ou dois deputados da região, que podem dar condições para realizarmos as audiências.

O SR. PAULO CORREA JR - PEN - Perdão, Sr. Presidente, me expressei errado. Não a reunião da CPI e sim a audiência pública.

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - Ótimo, acho que a ideia é muito boa. A questão das casas de recuperação acho que teremos que discutir aqui. É muito importante trazermos representantes dessa área. As casas de recuperação têm dado uma parcela de contribuição muito grande na questão do crack.

Eu recebi essa semana a visita de um grupo da Secretaria de Desenvolvimento Social aqui do estado de São Paulo, e falamos sobre as casas de recuperação. Fiquei feliz porque há uma casa de recuperação na minha cidade, Itatiba, que está dentro do Programa Recomeço, e é uma referência. Então é bom recebermos essas casas.

Só pediria a V. Exa a gentileza de mandar um requerimento com esses dois itens. Acho importantíssimo. Não teremos problema nenhum em aprovar esses requerimentos. As audiências podemos marcar. Não depende só da região dos deputados que fazem parte da CPI, deputada Leci, deputado Wellington, deputada Beth. De repente teremos um deputado que não é integrante da CPI, mas tem o interesse de debater na sua região sobre esse assunto, que preocupa a todos nós. Pais, chefes de família, filhos, etcetera.

Então acho muito importante e gostaria de pedir a V. Exa que enviasse para nós esses dois requerimentos, e colocaremos em apreciação e vamos votar com certeza.

O SR. PAULO CORREA JR - PEN - Não só o farei, Presidente, como também colocarei a disposição uma sugestão de calendário para essas audiências públicas nas devidas regiões metropolitanas. Para um começo.

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - Ótimo, agradeço o deputado Paulo Correa. Sua contribuição vai engrandecer os trabalhos dessa CPI.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - Pela ordem, deputada Leci Brandão.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB - Primeiro dizer que é muito importante e uma honra para mim ter apoiado essa CPI. Quero parabenizar V. Exa por essa

propositura. Preciso fazer aqui dois depoimentos, um que eu acho importantíssimo. Deputada Beth Sahnão, que entende tudo de sociologia, é uma pessoa que dará uma contribuição muito grande. E o deputado Paulo Correa, porque conhecemos muita gente em Santos, e esse trabalho dessa casa eu já conhecia, das pessoas comentarem.

Todo mundo que mora na baixada santista sabe desse trabalho voluntário que V. Exa. bem disse, que não tem apoio nem de governo municipal, nem de governo estadual, enfim. Isso é muito importante. Acho que o currículo de V. Exa., principalmente, tem todo um respeito por causa desse trabalho.

Nós que temos um currículo na vida artística acabamos conhecendo o pessoal que é ligado ao samba, às quebradas, às favelas, às periferias, e sabemos o quanto famílias estão sendo destruídas, o quanto tem pais e mães sofrendo demais por causa da questão do crack. E tem um detalhe, o crack não pega só o pessoal da periferia. Ele está pegando também as pessoas de outros segmentos sociais, porque ele tem uma força tão grande, porque quem entra, para sair é muito difícil.

Sou conhecedora do fato porque tenho uma família no Rio de Janeiro que é uma família maravilhosa, que criou um menino da melhor forma possível e esse menino se envolveu com o crack, e agora a família está destruída. O crack não tinha no Rio. Foi uma coisa que chegou depois. Mas aqui em São Paulo é muito forte. Infelizmente está espalhando.

Então quando V. Exa. fala em epidemia, é a palavra correta. Então temos a questão da prevenção, que não sabemos como fazer, para isso a CPI está aí. Temos a questão do tratamento e o grande fator, quando V. Exa. fala que também é uma questão de segurança, porque o traficante deve ser punido e preso. Os programas jornalísticos cansam de mostrar na Cracolândia os traficantes fazendo seu comércio tranquilamente. Isso é muito ruim e muito triste. Essa questão do crack que está invadindo nosso país.

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - Tenho certeza que a nobre deputada vai dar uma contribuição muito grande para essa CPI, tendo em conta o trabalho social que V. Exa já realiza. Acho que vai ser muito importante.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB - Quero agradecer também nosso assessor, o Rizzo, da nossa liderança. Não sei se ele está aí...

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - Ali o Rizzo, chegou ali. Já fiz um agradecimento pessoal aqui a ele.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB - Pois é, fiquei feliz, porque assim que surgiu a questão dessa CPI ele já se envolveu, porque estamos com um monte de coisa para resolver. Agora estou sozinha no PCdoB, então V. Exa. já viu, o trabalho multiplicou.

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - Mas V. Exa. tem um assessor de peso aí, literalmente.

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - Pela ordem, deputado Wellington Moura.

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - Primeiramente agradecer a V. Exa pela iniciativa de formar essa CPI, e nós sermos membros dela. Acredito que cada um que faça parte desta CPI tem uma participação na sociedade, nesse trabalho social. Eu mesmo tenho uma parte muito grande devido a ter feito trabalho com moradores de rua. E moradores de rua é algo que muito afeta, pois muitos estão hoje nas ruas devido ao crack, devido às drogas.

Hoje vemos pais de família que largaram suas famílias por terem vergonha de voltar. Filhos, pessoas formadas, pessoas que falam várias línguas e hoje estão perdidas nas ruas, desempregadas, estão nessa situação. E nós que fazemos esse trabalho com moradores de rua vemos a condição que o ser humano chega devido ao crack.

Como nossa deputada Leci Brandão disse, realmente vivemos uma epidemia. Virou um vírus, que atinge a população, e nós dessa CPI devemos averiguar. Quero agradecer aos deputados que votaram. Serei o relator dessa CPI, e com muito prazer e dedicação estaremos presentes em toda essa CPI, averiguando, ouvindo todos, porque é muito importante podermos ouvir, trazer essas pessoas importantes de cada setor, tanto do governo...

Acredito que o governo tem uma grande responsabilidade nisso, as prefeituras têm grande responsabilidade. Então é preciso investigar, ouvi-las, saber da eficiência dos

programas, projetos, campanhas, gastos, e vermos, tanto prefeituras como o governo de São Paulo estão fazendo para prevenir, se está tendo eficácia essa prevenção. Quantas pessoas já saíram do crack através dos projetos apresentados, tanto do governo de São Paulo, quanto das prefeituras em várias cidades.

O deputado Paulo Correa deu essa sugestão, que achei excelente, de fazermos por regiões metropolitanas. Então estamos aí para podermos não somar, mas multiplicar nessa CPI e podermos chegarmos aos fatos a serem apresentados. Portanto muito obrigado, Presidente e os deputados também.

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - Essa presidência agradece, deputado Wellington Moura. Tenho certeza que V. Exa fará um excelente trabalho como relator dessa CPI.

Temos uma pauta, mas há também três requerimentos que eu gostaria de consultar os nobres deputados se podemos inserir na pauta de hoje. São dois requerimentos da deputada Beth Sahão, o primeiro: “Requeiro nos termos regimentais que seja realizada a audiência na CPI com intuito de debater as políticas públicas na área de saúde e promoção social, destinadas a prevenir e tratar o consumo do crack. Para tanto, requeiro que sejam convidados para essa audiência, o psiquiatra Marcelo Ribeiro, diretor do CRATOD, Centro de Referência de Álcool Tabaco e Outras Drogas, da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, um representante do Programa Recomeço, da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social, um representante da área de saúde mental do Ministério da Saúde, o psicanalista Antônio Lancetti e o coordenador do Programa Braços Abertos, da prefeitura de São Paulo, Benedito Mariano, em data e horário a serem definidos nessa CPI”.

Coloco apreciação dos nobres deputados se podemos inserir na pauta este requerimento. Alguém quer discutir o requerimento? Bom, nós vamos discutir depois, é só para inserir na pauta.

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - Só uma questão de ordem, Sr. Presidente. Pelo regimento, não sei como seria da parte técnica até que dissessem. Com respeito ao requerimento sendo verbalizado, ela cabe na CPI ou não? Porque na comissão geralmente cabe.

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - Cabe. O processo é como uma comissão permanente. Depende de os membros da comissão aceitarem ou não o requerimento. Mas não há nenhum impedimento dentro do regimento.

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - Então faço a solicitação a V. Exa se pode acatar também os requerimentos que fiz verbalmente aqui, assim ganhamos tempo.

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - Esse requerimento, nobre deputado, está apresentado não só verbalmente. Estou lendo, mas foi apresentado.

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - (ininteligível)

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - Não há problema nenhum. Consultamos aqui os membros da comissão. Bom, esse primeiro requerimento, podemos inseri-lo na pauta? Há consenso? Precisa ser consenso, porque se houver um voto destoante já não pode.

O segundo requerimento, também da nobre deputada Beth Sahn, ela apresenta um requerimento para que seja convidada a senhora Ilona Szabó De Carvalho, especialista em redução da violência e políticas de drogas, fundadora e diretora do Instituto Igarapé, do Rio de Janeiro. É coordenadora executiva do secretariado da Comissão Global de Políticas sobre Drogas e foi também membro do secretariado da Comissão Latino-Americana Sobre Drogas e Democracia. Acho que é uma pessoa importante para ouvirmos, então coloco a apreciação dos nobres deputados e podemos inserir também em nossa pauta.

Há um terceiro requerimento, de autoria do nobre deputado Coronel Telhada. (ininteligível) para requerer que seja convidado o secretário Floriano Pesaro, da Secretaria de Estado e Desenvolvimento Social, para participar da reunião da CPI, com o objetivo de expor sua experiência e estudos sobre drogadição, toxicod dependência e principalmente, sobre a atuação direta na área denominada Cracolândia, enquanto secretário municipal. Coloco a apreciação dos senhores, então vamos incluir esse requerimento.

E o requerimento do nobre deputado Paulo Correa, solicitando que essa CPI realize audiências públicas nas regiões metropolitanas.

O SR. PAULO CORREA JR - PEN - Sim, e também convidando o responsável pelo Drads no estado para esclarecimentos da questão das visitas às casas de recuperação, enfim.

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - Coloco a apreciação dos nobres pares. Podemos inserir os dois requerimentos em nossa pauta.

Depois, nobre deputado Paulo Correa, se V. Exa puder, mande fazer por escrito para nós.

Ok. O secretário que está me corrigindo, sou principiante então preciso de algumas correções. Me ajuda aí, por favor.

Não solicitei a leitura da ata da reunião anterior, que foi a ata presidida pela nobre deputada Leci Brandão, que instalou a comissão. Então solicito ao secretário a leitura da ata da reunião anterior.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - Pela ordem, nobre deputada Beth Sahão.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Para solicitar a dispensa da leitura da ata.

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - É regimental o pedido de V. Exa, essa presidência considera dispensada a leitura dessa ata da reunião anterior.

Começando pela pauta dos requerimentos que são de minha autoria, eu gostaria de transferir a presidência para o nobre deputado Paulo Correa, para que ele coloque em apreciação esses dois requerimentos.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Paulo Correa.

* * *

O SR. PRESIDENTE - PAULO CORREA JR - PEN - Sim, item um da pauta: solicitante deputado Adilson Rossi, requer que seja convidado o Dr. Dráuzio Varella para participar de uma reunião desta CPI, com o objetivo de palestrar sobre a epidemia do crack, expondo sua experiência e estudos realizados ao longo do seu trabalho com usuários.

Em discussão.

O SR. ADILSON ROSSI - PSB - Eu me inscrevo para discutir, nobre Presidente.

O SR. PRESIDENTE - PAULO CORREA JR - PEN - Com a palavra.

O SR. ADILSON ROSSI - PSB - Só um esclarecimento. Nós já entramos em contato com o Dr. Dráuzio Varella, que se dispôs a estar aqui e aceitou nosso convite com muita simpatia e alegria. Só dependemos do ajuste de nossa agenda com a dele. Mas já entramos em contato e ele se dispôs a vir para essa CPI para dar sua parcela de contribuição. Só isso presidente.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - PAULO CORREA JR - PEN - Com a palavra, deputada Leci.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB - Só para registrar que ficamos muito felizes. Primeiro foi uma lista fantástica que a deputada Beth apresentou, e o Dr. Dráuzio Varella é uma pessoa que eu, graças a Deus, tenho privilegio de conhecer e gosta muito de nós. Vir aqui para nós será muito bom, excelente.

O SR. - Parabéns, presidente, pela...

O SR. PRESIDENTE - PAULO CORREA JR - PEN - Os que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. Aprovado.

Item dois da pauta: deputado Adilson Rossi solicitante, requer que seja convidada a senhora Gleuda Apolinário, coordenadora do Programa Recomeço, da Secretaria Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo, para participar de uma reunião nesta

CPI, com o objetivo de palestrar sobre o Programa Estadual de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas.

Em discussão. Os deputados que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. Aprovado.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Adilson Rossi.

* * *

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - Muito obrigado, nobre deputado Paulo Correa. Dando continuidade à nossa pauta, se os nobres deputados permitirem não farei a leitura dos requerimentos de novo, porque acabei de fazer. Apenas colocá-los em discussão e votação, primeiro o requerimento da nobre deputada Beth Sahão, os que quiserem discutir sobre o requerimento...

Não havendo inscritos para a discussão, em votação. Os que forem favoráveis permaneçam como estão. Aprovado.

O item quatro: também da Beth Sahão, se alguém quiser discutir sobre o requerimento. Não há inscritos para discussão, em votação. Os que concordarem, que forem favoráveis permaneçam como estão. Aprovado.

Item cinco: do nobre deputado Coronel Telhada. Em discussão. Em votação. Os que forem favoráveis permaneçam como estão. Aprovado.

Item seis: requerimento do nobre deputado Paulo Correa. Em discussão. Em votação. Os que forem favoráveis permaneçam como estão. Aprovado.

Item sete: também o requerimento do nobre deputado Paulo Correa. Em discussão. Não havendo inscritos para discussão, em votação. Os que forem favoráveis permaneçam como estão. Aprovado.

Já vi que essa comissão vai caminhar bem viu...

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - Pela ordem.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Qual o item quinto, do deputado?

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - O item quinto é o convite do secretário Floriano Pesaro, do desenvolvimento social. Ele também foi secretário municipal, então acho que ele pode dar uma contribuição.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Está bom.

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - Nós começamos, até um pedido da deputada Beth Sahão, com relação ao tempo que essa CPI vai funcionar. Acho que nós temos que definir também os dias em que ela vai funcionar, se vamos ter reunião semanal ou quinzenal. Acho que teremos trabalho para ter uma reunião semanal.

E a questão do recesso, deputada Beth Sahão. Gostaria de colocar apreciação dos nobres deputados, nobres membros desta CPI, sobre como vamos definir a questão do recesso, porque 120 dias eu acho que...

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - Pela ordem, deputado Wellington.

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - Acho que a questão do recesso nós poderíamos conversar depois, fora da CPI, entre os deputados dessa Casa, pois alguns não estão presentes, para entrarmos em um acordo com todos os deputados para ver se realmente para ou não durante o recesso. Acredito que poderíamos ver o recesso em um outro período.

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - A título de informação, durante o recesso é suspenso o prazo dos 120 dias, certo secretário? Não é? Estou recebendo a informação do secretário aqui, que o prazo não é suspenso, o prazo do recesso, da CPI não.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Pela ordem.

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - Pela ordem, deputada Beth Sahão.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Eu tenho esse conhecimento. Ele continua correndo. O que eu sugiro, talvez, nesse mês, nós estamos em maio, portanto nossa próxima reunião será exatamente dia primeiro de julho. Se pudermos fazer reuniões semanais neste mês de junho, isso adiantaria um pouco nosso expediente, no sentido que já podemos ouvir.

Já nas primeiras reuniões, Sr. Presidente, nós já conseguimos delinear um pouco o formato e onde queremos chegar. É importante virem esses especialistas, pois são pessoas que lidam todos em seus cotidianos, e poderiam trazer um enriquecimento importante para esse debate.

Então acredito que podemos ver. Talvez no mês de julho, durante o recesso, pode ser que não conseguimos fazer dessa semanalmente, mas para um dia marcar e vem todo mundo. Precisamos ver a disponibilidade de todos os membros, porque deve ser um consenso para todo mundo. Muita gente viaja, outros vão estar em campanha, já para pré-campanhas.

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - Estou recebendo a informação do secretário de que essa CPI é de 90 dias, não de 120.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - De 120?

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - Prorrogável para mais 90.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Mas, por exemplo, gostaria de indagar o secretário, Sr. Presidente. 90 dias devem ser obrigatoriamente prorrogados por mais 90, ou V. Exa. pode prorrogar por mais 30 ou 60?

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - Até 90. E também o mês de junho, mês de julho, não conta nesses 90 dias. Se não tivermos as reuniões no mês de julho, congela o prazo. Para termos reuniões no mês de julho é necessário que se faça

um requerimento, para os deputados enviarem e ser discutido e aprovado aqui. E então podemos fazer no mês de julho.

Mas regimentalmente ela é suspensa no mês de julho. Vai depender dos membros da comissão. Isso podemos discutir depois quando tivermos todos os membros reunidos.

Eu proporia aqui que já na próxima reunião tivéssemos alguém aqui para ouvirmos.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Isso, também acho.

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - Dentro de nossa agenda já temos alguém mais ou menos acertado. Agora vamos pegar os outros requerimentos e entrar em contato com as pessoas, ver a disponibilidade... De repente podemos ouvir mais de um. Não sei se o tempo ficaria pequeno.

O SR. - Pela ordem, Sr. Presidente. O tempo que seria essa comissão? Essa CPI, desculpa.

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - O prazo dela é de 90 dias.

O SR. - Não. O horário.

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - O horário vamos agendar para as quartas-feiras, 11 da manhã. Não sei se é bom para todo mundo.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - É bom. Esse tempo, Sr. Presidente, vai depender do conteúdo que cada um tem para contribuir aqui. Certamente o Dr. Dráuzio Varella, que todos conhecemos e é uma pessoa com uma experiência vasta nessas questões, talvez para ele tenha que ser dado um tempo mais...

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - Me permite uma parte, dona Beth.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Pois não.

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - Presidente, acredito que agora no início deveria ser chamado uma pessoa por vez, até para vermos como será o rumo dessa CPI, e vemos como será a respeito das palestras, enfim.

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - Eu só pediria uma contribuição aqui, dos deputados que enviaram os requerimentos. De repente, deputada Beth, deputada Leci, deputado Wellington, deputado Paulo, V. Exas. que enviaram os requerimentos têm contato com essas pessoas e podem nos ajudar em relação às datas, facilitaria muito para nós o trabalho.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - É, sim, veja bem. Tem um requerimento meu aí, de item número três, que possuí várias pessoas citadas. Nesse requerimento, por exemplo, pode, deputado Wellington, chamar todo mundo em uma mesma reunião, em uma mesma sessão nossa. São pessoas que podem complementar uma a outra. V. Exa. potencializa a exposição de cada uma dela.

Neste caso, particularmente, não me oporia. Poderia ver todos no mesmo dia. Agora individualmente, no caso do Dr. Dráuzio, acho que uma sessão dele sozinho é importante, para podermos explorarmos ao máximo a vida dele aqui na Casa, no caso na CPI. Poderia ser reservado uma reunião só para ele.

Agora tem casos que às vezes com 15, 20 minutos de exposição é suficiente para a pessoa trazer o que ela tem que apresentar para nós.

O SR. PAULO CORREA JR - PEN - Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - Pela ordem, deputado.

O SR. PAULO CORREA JR - PEN - Gostaria apenas de consultar os colegas e pares, os deputados, se segunda-feira, vou enviar a sugestão de audiências públicas, se posso enviar com os dias de segundas-feiras, porque é um dia que estamos em nossas bases, enfim. É um bom dia para todos? Segundas ou quintas, o que V. Exas. têm de opinião.

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - Nobre deputado, eu não tenho objeção nenhuma. Depende da região que vamos fazer.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Exatamente.

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - Se na segunda-feira for na região da Beth, ela não terá problema nenhum.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Não terei problema nenhum.

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - Não dá para... Como as audiências públicas não dependem de quórum, e a audiência que será feita na sua região o nobre deputado pode encabeçar essa audiência e daremos nossa parcela de contribuição. Eu me disponho a estar em todas essas audiências sem nenhum problema. Em qualquer lugar do estado.

O SR. PAULO CORREA JR - PEN - Eu também.

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - Não há problema nenhum nas segundas-feiras.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Não há problema. E também não há, por exemplo, segunda-feira para mim, eu moro a quase 400 quilômetros daqui. Se for uma audiência pública em Santos, não consigo ir.

O SR. PAULO CORREA JR - PEN - Mas eu pago o almoço, deputada.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Não, não há problema. Adoraria ir lá conhecer a entidade dele, tudo.

O SR. PAULO CORREA JR - PEN - Não abre mão do almoço, por favor. Uma caldeirada lá vai bem.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Vou entrar em uma dieta segunda-feira, não vou conseguir fazer. Mas enfim...

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - Mas quando for em sua região, se dependermos de marcarmos lá. Acho que é importante.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Sim, claro.

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - Há aqui no requerimento da deputada Beth Sahão que convidemos um representante do Programa Recomeço.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Isso.

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - Esse requerimento que fiz, o número dois, convidando a senhora Gleuda, ela já é do Programa Recomeço. Poderíamos...

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Então já mata.

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - Já. A Gleuda já se dispôs a estar conosco aqui...

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Para mim não há problema nenhum.

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - No dia oito, que seria, não na próxima quarta, na outra. Ela está à disposição no dia oito. Se já pudermos confirmar a Gleuda para o dia oito, não sei se ouviríamos mais pessoas nesse dia.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Não.

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - Ela tem muito material bom para essa CPI, até em decorrência do que conversamos essa semana.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Talvez pudéssemos chamar pelo menos uma parte desse requerimento.

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - Para o dia oito também né?

O SR. PAULO CORREA JR - PEN - O representante do Drads.

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - Pode ser.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Não, desse requerimento que eu faço, que cita uma série de... Isso.

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - Inclusive a senhora Gleuda até conversou com nós sobre o (ininteligível) Marcelo. Eles trabalham juntos. O Cratod. Aliás, são cinco secretarias desse Programa Recomeço.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Então, poderia vir alguém do Cratod com ela.

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - Ótimo, sem nenhum problema. É racional e ganhamos tempo.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Me permite. No outro dia ficaria o psicanalista Antonio Lancetti com...

A SRA LECI BRANDÃO - PCdoB - Benedito Mariano.

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - Perfeito. Então nós marcamos o Marcelo Ribeiro e a senhora Gleuda para o dia oito. Pode ser?

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Isso, pode ser.

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - Combinado. Dia oito não é na próxima quarta-feira, é na outra. E já vamos agendar a reunião para a próxima quarta-feira.

Dentro desses requerimentos já vamos ver se conseguimos trazer alguém para a próxima quarta-feira. A nobre deputada falou aqui, tanto a deputada Beth Sahão, quanto a deputada Leci Brandão, sobre o Dr. Dráuzio, acho que teremos quórum absoluto nesse dia e com certeza mais alguns nobres deputados.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Já é bom de vê-lo falar na televisão, pessoalmente melhor ainda.

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - Quem sabe ele não nos coloca lá na Globo. Vamos fazer uma maquiagem para ficar bonito.

A SRA LECI BRANDÃO - PCdoB - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - Pela ordem, deputada Leci Brandão.

A SRA LECI BRANDÃO - PCdoB - Nossa reunião sempre será nas quartas-feiras, 11 horas?

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - A princípio sim. Quartas, 11 horas da manhã. Acho que é bom para todo mundo, não temos comissão nessas datas.

A SRA LECI BRANDÃO - PCdoB - É bom para os nobres colegas?

O SR. - Todas as quartas, Presidente, é isso?

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - Todas as quartas, 11 da manhã. Exatamente, eu ia dar essa sugestão. Quando recebermos o Dr. Dráuzio, podíamos colocar em um auditório maior. Auditório Paulo Kobayashi, talvez fazer uma certa publicidade sobre isso.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Uma mobilização.

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - Não havendo mais a tratar, essa presidência agradece a presença dos nobres deputados. Até quarta.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Tchau gente.

O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB - O deputado Paulo Correa pode pagar o almoço na quarta, não pode? Não precisa ser em Santos especificamente, pode ser aqui. Damos o endereço do restaurante, não tem problema.

O SR. PAULO CORREA JR - PEN - Para que eu fui falar né.

* * *